

DO LÚDICO AO REFLEXIVO: EXPERIÊNCIAS DE BRINQUEDOTECA E PORTFÓLIO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PEDAGOGOS

Tatiana Frazão Silva ¹
Rosálva Maria Gomes de Araújo Oliveira ²
Kátia Lucia Fentanez Rodrigues Matos ³

RESUMO

Este relato de experiência, de abordagem qualitativa e caráter documental, apresenta práticas vivenciadas por alunas do curso de Pedagogia durante as atividades de Vivência Pedagógica, com foco no uso da brinquedoteca e do portfólio como instrumentos formativos. As ações, registradas em relatórios reflexivos, revelam o processo de aprendizagem docente em diálogo com a ludicidade e a escrita como mediação. A brinquedoteca, compreendida como espaço pedagógico, possibilitou experiências de observação e interação que favoreceram o desenvolvimento da linguagem, da imaginação e da criatividade infantil. O portfólio, por sua vez, constituiu-se como ferramenta de reflexão e autoavaliação, permitindo que as licenciandas revisitassem suas práticas e reconhecessem o valor do registro como construção de saberes. Fundamentado em Kishimoto (2010), Vygotsky (1998), Freire (1996), Zeichner (1993) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), o estudo evidencia o potencial do brincar e da escrita reflexiva como eixos que se complementam na formação docente. Os resultados apontaram que o contato com a ludicidade ampliou o olhar das futuras professoras sobre a infância e o papel da mediação pedagógica, fortalecendo a relação entre teoria e prática. As vivências analisadas demonstraram que a integração entre brinquedoteca e portfólio promoveu aprendizagens significativas, estimulando a autonomia, a sensibilidade e o pensamento crítico das participantes. Conclui-se que o brincar e o refletir são práticas que humanizam o ensino e constroem uma formação mais consciente, afetiva e comprometida com a inclusão e a qualidade da educação.

Palavras-chave: Ludicidade, Formação Docente, Brinquedoteca, Portfólio, Vivência Pedagógica.

INTRODUÇÃO

¹ Mestre em Humanidades, Cultura e Artes da Unigranrio; tatiana.frazao21@gmail.com

² Mestre em Letras da Universidade Federal Rural – UFRR; rosalvaaraujo@gmail.com

³ Graduada do Curso de Pedagogias da ABEU Faculdades Integradas mattoskatia1966@gmail.com





A formação inicial do pedagogo exige experiências que transcendem o campo teórico e se consolidam na vivência concreta da docência. A articulação entre o brincar e a reflexão sobre a prática pedagógica revela-se um caminho potente para o desenvolvimento de saberes e

sensibilidades educativas. A brinquedoteca, enquanto espaço formativo, e o portfólio, como instrumento reflexivo, tornam-se aliados na construção de uma aprendizagem significativa, que convida o futuro professor a observar, interagir e compreender as múltiplas dimensões do ensinar e aprender.

O relato de experiência aqui apresentado nasceu do acompanhamento das atividades de Vivência Pedagógica no curso de Pedagogia, nas quais os licenciandos atuaram em contextos lúdicos, observando e registrando práticas educativas na brinquedoteca. O processo favoreceu o diálogo entre teoria e prática, permitindo que cada estudante percebesse a relevância do brincar como eixo estruturante da Educação Infantil e como prática intencional que promove o desenvolvimento integral da criança. As observações, registradas nos portfólios, revelaram um olhar sensível e analítico sobre as interações e aprendizagens vividas.

O trabalho se fundamenta nas contribuições de Kishimoto (2010), ao compreender o brincar como linguagem essencial da infância, e em Vygotsky (1998), que destaca a mediação social como base do desenvolvimento humano. Também dialoga com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), que reforçam a ludicidade como princípio orientador das práticas pedagógicas. Esses referenciais sustentam a compreensão de que o lúdico e o reflexivo caminham juntos na formação docente.

A metodologia adotada foi de abordagem qualitativa e caráter documental, ancorada em relatórios e portfólios produzidos pelos licenciandos durante as atividades de vivência. As análises buscaram identificar as aprendizagens construídas a partir das interações lúdicas, bem como os sentidos atribuídos pelos estudantes ao uso da brinquedoteca como espaço educativo. O olhar analítico partiu da escrita formativa, privilegiando a reflexão como parte do processo formador.

Por fim, a integração entre a ludicidade e a reflexão fortalece a identidade docente em construção. O brincar ensina. E transforma. Ao revisitar suas práticas, o futuro professor amplia sua compreensão sobre o papel do educador, reconhecendo o brincar como gesto





pedagógico e o portfólio como espelho de uma formação que se faz no encontro entre afeto, experiência e saber.

METODOLOGIA

A pesquisa foi construída a partir de uma abordagem qualitativa, de caráter documental, com base nos relatórios elaborados por alunas do curso de Pedagogia durante as atividades de Vivência Pedagógica. Esses documentos expressam percepções, análises e aprendizagens sobre o uso da brinquedoteca e do portfólio na formação inicial docente. O olhar metodológico buscou compreender as experiências relatadas como fontes de sentido sobre o processo de aprender a ensinar.

Foram analisados registros produzidos no contexto das atividades supervisionadas, nas quais as alunas participaram de ações práticas em ambientes lúdicos e reflexivos. A brinquedoteca foi o espaço escolhido para observar a relação entre teoria e prática, mediada pela ludicidade. O portfólio, por sua vez, funcionou como instrumento de escrita e reflexão, permitindo que as estudantes reconstruíssem suas trajetórias formativas, narrando descobertas e desafios.

O corpus do estudo compôs-se de dez relatórios selecionados por apresentarem riqueza descritiva e coerência entre observação e reflexão. Esses textos foram lidos e organizados por eixos temáticos, a fim de identificar recorrências, percepções e aprendizagens. O foco não esteve em medir resultados, mas em compreender como as experiências vividas revelam o papel do brincar e da escrita reflexiva na constituição da identidade docente.

A análise seguiu uma perspectiva interpretativa, valorizando as vozes das participantes e as dimensões afetivas e cognitivas presentes nas narrativas. Buscou-se reconhecer o modo como cada estudante atribuiu significado ao espaço da brinquedoteca e ao exercício da escrita no portfólio, compreendendo ambos como práticas formadoras.

O estudo respeitou os princípios éticos da pesquisa em educação, preservando a identidade das participantes e utilizando os dados de forma coletiva e reflexiva. As





interpretações emergiram da escuta atenta e do compromisso com uma leitura sensível da formação docente, entendendo o relato como expressão viva da aprendizagem em movimento.

REFERENCIAL TEÓRICO

A ludicidade é reconhecida como uma dimensão essencial da aprendizagem e da formação docente. Brincar não é apenas um momento de descontração, mas um modo de pensar o mundo, construir significados e desenvolver capacidades cognitivas e afetivas. Nas palavras de Kishimoto (2010), o brincar representa uma prática pedagógica que amplia a compreensão da realidade e favorece o desenvolvimento integral da criança. Essa concepção orienta a importância da brinquedoteca como espaço de experimentação e mediação educativa.

Para Vygotsky (1998), o desenvolvimento humano se dá nas interações sociais, nas trocas simbólicas e na mediação entre sujeito e cultura. Ao brincar, a criança internaliza regras, papéis e modos de agir no mundo, transformando o lúdico em campo de aprendizagem. Essa perspectiva sociocultural sustenta o entendimento de que o brincar é uma linguagem que possibilita à criança construir-se como sujeito ativo no processo educativo. O professor, ao reconhecer essa dimensão, torna-se mediador e aprendiz ao mesmo tempo.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) reforçam essa visão ao apontar a ludicidade como eixo estruturante do currículo. Elas indicam que a educação infantil deve articular o cuidar e o educar por meio de experiências que respeitem o ritmo, a curiosidade e a expressividade da criança. A brinquedoteca se configura como ambiente formador tanto para a criança quanto para o futuro pedagogo, pois permite observar e compreender práticas pedagógicas que valorizam o brincar como princípio educativo.

Além da ludicidade, a dimensão reflexiva da formação é central nesse processo. O portfólio surge como ferramenta potente de registro, análise e autoavaliação. Segundo Zeichner (1993), o professor reflexivo constrói seu saber pela experiência, revendo práticas e





reelaborando concepções sobre o ensino. O ato de escrever sobre a própria prática favorece o autoconhecimento profissional e amplia a consciência crítica sobre o papel docente.

Esses aportes teóricos se entrelaçam ao evidenciar que o lúdico e o reflexivo não são dimensões opostas, mas complementares. Juntos, compõem uma pedagogia viva, que se constrói na relação entre fazer, sentir e pensar. É nesse diálogo que o professor em formação desenvolve uma postura investigativa e sensível, capaz de reconhecer o brincar e a escrita como caminhos legítimos de aprendizagem e humanização.

A formação do professor também se constrói pela experiência, pela escuta e pela capacidade de atribuir sentido ao que se vive. Paulo Freire (1996) lembra que ensinar exige reflexão crítica sobre a prática, pois é na práxis, na ação e na reflexão sobre a ação, que o sujeito se forma como educador. Nesse movimento, o portfólio se torna um território simbólico onde a escrita expressa o pensar e o sentir, favorecendo a compreensão de si e do outro. Ele traduz o processo formativo em palavras, fortalecendo a identidade docente em construção.

Outro ponto importante é compreender que o brincar e o refletir não se limitam à infância ou à sala de aula, mas se estendem à própria vida profissional. A ludicidade, como destaca Fortuna (2012), é também um modo de ser e de se relacionar com o conhecimento, com o outro e consigo mesmo. Dessa forma, ao experimentar o brincar como metodologia e o portfólio como espaço de pensamento, o licenciando aprende a integrar razão e sensibilidade, reconhecendo a educação como ato criador e transformador.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos relatórios revelou que as experiências vividas na brinquedoteca despertaram nos licenciandos uma nova percepção sobre o papel do brincar na aprendizagem. As alunas relataram que, ao observar as crianças interagindo com os jogos e materiais, compreenderam que o lúdico ultrapassa a dimensão do entretenimento, tornando-se um meio de comunicação, expressão e construção de saberes. Essa constatação aproximou a teoria estudada da prática educativa, fortalecendo a compreensão da ludicidade como eixo da Educação Infantil.





Nos portfólios, foi possível identificar o amadurecimento das reflexões pedagógicas. As estudantes narraram suas descobertas, analisaram suas próprias intervenções e reconheceram a importância do planejamento intencional das atividades. As escritas mostraram-se carregadas de sensibilidade, revelando uma postura crítica diante dos desafios de mediar aprendizagens significativas. O ato de escrever permitiu que cada uma revisse suas atitudes e elaborasse um olhar mais consciente sobre o processo educativo.

A partir das narrativas, emergiram três categorias principais: a brinquedoteca como espaço de aprendizagem ativa, o portfólio como instrumento de reflexão docente e a relação entre teoria e prática na formação do pedagogo. Essas categorias evidenciam que as vivências lúdicas favoreceram a compreensão da prática pedagógica como experiência transformadora, que exige escuta, observação e empatia.

Os resultados dialogam com Vygotsky (1998), ao demonstrarem que o desenvolvimento ocorre nas interações e mediações simbólicas, e com Freire (1996), ao reforçar que a prática reflexiva é condição para a formação crítica do professor. As alunas compreenderam que o brincar e o refletir se complementam: enquanto o lúdico estimula a criatividade e a imaginação, o registro reflexivo organiza o pensamento e consolida a aprendizagem.

Foi um aprendizado também para nós, formadoras, repensar o papel do brincar. Percebemos ainda, que a experiência contribuiu para o fortalecimento da autonomia e da identidade docente. O contato com a brinquedoteca despertou nas licenciandas o desejo de planejar práticas inovadoras e afetivas, que respeitam o ritmo e a singularidade das crianças. O portfólio, por sua vez, tornou-se um espelho do percurso formativo, registrando não apenas atividades, mas transformações pessoais e profissionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As vivências pedagógicas analisadas revelaram a potência formativa do brincar e da reflexão como caminhos para o desenvolvimento docente. As alunas, ao atuarem na brinquedoteca e registrarem suas experiências em portfólios, mostraram que o aprendizado se torna mais significativo quando o fazer pedagógico é atravessado pela sensibilidade e pela





escuta ativa. Essa experiência contribuiu para o fortalecimento do vínculo entre teoria e prática, aproximando o olhar acadêmico da realidade da sala de aula.

Os relatos destacaram a importância de enxergar o brincar como um gesto intencional e educativo, e não como simples recreação. A mediação realizada na brinquedoteca possibilitou compreender a ludicidade como linguagem que ensina, comunica e transforma. Já o portfólio, ao reunir reflexões e memórias, mostrou-se importante para que as licenciandas pudessem acompanhar seu próprio crescimento, revisitando suas atitudes e decisões pedagógicas com um olhar crítico e afetivo.

Os resultados apontam que a experiência estimulou autonomia, criatividade e consciência do papel social do professor. A cada relato, emergiu a ideia de que o ensino é um processo compartilhado, em que o educador aprende tanto quanto ensina. O contato direto com as crianças, aliado à análise das próprias práticas, fortaleceu a identidade profissional das participantes, preparando-as para atuar de modo mais sensível.

Constatamos também que o portfólio e a brinquedoteca dialogam como espaços de formação integral: um materializa a prática, o outro simboliza a reflexão. Essa integração favorece o desenvolvimento de competências que ultrapassam o domínio técnico e alcançam dimensões humanas e relacionais, fundamentais para a docência comprometida com a inclusão e com a escuta das diferenças.

A experiência reforça a necessidade de ampliar práticas formativas que valorizem o lúdico como metodologia e a escrita reflexiva como instrumento de construção do saber. Investir em propostas que aproximem a formação teórica da vivência cotidiana é um caminho promissor para repensar o ensino nas licenciaturas e fortalecer a prática pedagógica em diferentes contextos educativos.

Por fim, os relatórios das alunas expressam não apenas registros acadêmicos, mas percursos de transformação. Cada relato traduz a aprendizagem em movimento, onde brincar, refletir e ensinar se entrelaçam. O estudo reafirma a importância de cultivar espaços educativos vivos, lugares onde a docência se reinventa e a educação se torna, de fato, um ato de humanidade.





REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEB, 2010.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FORTUNA, Tânia Ramos. *Ludicidade e formação de professores: o brincar e o aprender na escola*. Porto Alegre: Mediação, 2012.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ZEICHNER, Kenneth M. *A formação reflexiva de professores: ideias e práticas*. Lisboa: Educa, 1993.

